

## Pinhal de Leiria ameaçado

Apesar da bela paisagem e do agradável parque de merendas que é proporcionada pela Mata do Coimbrão em Leiria, as garrafas de água e os maços de cigarro espalhados pelo chão tornam este espaço num cenário deprimente e frustrante para quem o visita.

“Há trinta anos que conheço a mata e mantém-se praticamente igual”, afirmou Vítor Neves, morador na zona. No entanto, os níveis de poluição têm vindo a aumentar significativamente, ameaçando assim o equilíbrio do ecossistema. Mas não é só o lixo que põe em risco o pinhal. Também a falta de manutenção e de limpeza da vegetação vem aumentar a probabilidade de incêndio.

No âmbito do Seminário Nacional de Jovens Repórteres para o Ambiente, que decorreu nos dias 19 e 20 de Novembro de 2007, alunos de todo o país visitaram a Mata e apreciaram não só a sua beleza mas também foram confrontados com alguns sinais de degradação. O problema deve-se à falta de cuidado das entidades responsáveis, mas também à falta de civismo dos visitantes ao poluírem este espaço.

Vítor Neves acrescentou ainda que “a extracção de resina não é tão rentável”, já que actualmente esta actividade é feita de um modo limitado e controlado.

Gerido pela direcção-geral das florestas, o pinhal de Leiria foi mandado plantar por D.Dinis entre 1279 e 1325 com o objectivo de salvaguardar as dunas da costa. Estende-se pelos concelhos de Leiria, Marinha Grande, Pombal, Nazaré e Alcobaça, compreendendo uma área de 11000 hectares. Esta mancha florestal é também um grande local de exploração de madeira e resina, além de ser um espaço de lazer.

A Mata está dividida por lotes que permitem uma melhor defesa da floresta contra incêndios e uma mais eficaz gestão do território. No entanto, a introdução de espécies exóticas com carácter invasor, como a mimosa, põe em risco as espécies nativas, ameaçando assim o equilíbrio florestal.

Para contrariar esta situação, é imprescindível que a sociedade desempenhe um papel activo na protecção e conservação do espaço florestal, tirando partido das múltiplas funções deste ecossistema. O homem deveria criar uma interacção com a floresta, para que as gerações futuras possam usufruir de todos os recursos que este espaço oferece. Por isso, torna-se importante construir hoje um desenvolvimento sustentável, agindo localmente mas pensando globalmente.

Realizado pelo grupo A4:

Ana Sousa, Mariana Romão, Rúben Coelho, Pedro Lourenço, Marisa Silva, Isilda Gameiro, Adriana Junqueiro, João Pernes, Cristiana Lopes, João Paulo Domingues